

## FINANÇAS

# Agenda de reformas em dia, apesar de ruídos

Dida Sampaio/AE

**Fraga reconhece clima instável, mas espera que Congresso mantenha atuação**

FÁBIO ALVES

Enviado especial

**W**ASHINGTON – O presidente do Banco Central, Armínio Fraga, disse ontem que há de fato “algum barulho” vindo do lado político neste momento no Brasil, mas ele espera que a situação passe logo. “Sempre é possível imaginar cenários complicados nessa área (política), mas na minha visão essa situação será resolvida brevemente”, acrescentou. Fraga fez essas declarações durante entrevista coletiva após reuniões com o secretário do Tesouro americano, Paul O'Neill, e com o principal assessor econômico da administração Bush, Lawrence Lindsay.

Segundo Fraga, é natural que neste momento surjam perguntas sobre impactos da tensão política na economia brasileira. O presidente do BC ressaltou, no entanto, que o Brasil tem hoje uma agenda de reformas, como a que foi apresentada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. “É uma agenda positiva, cujas reformas vão aumentar o potencial de crescimento da economia brasileira. Não é uma agenda emergencial, como no passado”, disse Fraga.

Apesar da instabilidade política no momento, Fraga disse esperar que o Congresso continue com sua atuação que, segundo ele, vem respondendo às necessidades do País na esfera econômica. Ele

disse que o Brasil acabou de passar pelas eleições da Câmara e do Senado e esse processo criou alguma tensão. Fraga espera que o quadro se normalize em breve.

**Proposta** – Perguntado sobre declaração do presidente Fernando Henrique Cardoso, que defendeu a possibilidade de demissão do presidente do Banco Central em momentos delicados, Armínio Fraga disse ser favorável a essa posição. “É assim no mundo inteiro”, completou. Segundo Fraga, num projeto de independência do Banco Central, ao BC é dado um mandato para zelar por um ambiente econômico estável.

“É natural que se o BC não cumprir com os objetivos dados, que seja possível a demissão do presidente da instituição”, afirmou Fraga. “O BC deve ter independência de perseguir os objetivos que lhe foram dados, mas se estiver agindo de maneira diferente e que não sirva aos interesses do País é claro que deve haver espaço para demissão.” Essa cláusula de demissão seria para deixar claro que o BC não é livre para “fazer o que der na telha”, afirmou Fraga.

“Em situações emergenciais, se o BC estiver caminhando para o precipício, é natural que o presidente tenha o direito de intervir”, concluiu.

**Compensação** – Na opinião de Armínio Fraga, a economia dos EUA está vivendo uma fase de desaceleração, mas não sabe até que ponto esse processo irá durar. “Tenho ouvido de meus interlocutores aqui nos EUA a confiança de que será um processo



Presidente do BC, Armínio Fraga: ‘Brasil está bem posicionado para administrar cenário’

temporário, em parte porque a economia americana continua exibindo um padrão muito bom de produtividade, além de ter as ferramentas para lidar com o assunto, como o espaço na área fiscal e na política monetária”, afirmou Fraga.

Mesmo reconhecendo que há de fato uma desaceleração da economia americana, Fraga disse que esse não é um exemplo de grande violência. Quanto ao impacto na economia brasileira, Fraga disse que o Brasil está bem posicionado para administrar esse cenário. “E há claramente uma compensação a esse cenário de desaceleração, que é a queda da taxa de juros nos EUA”, afirmou.

Perguntado se o Federal Reserve poderá baixar as taxas de juros em 0,25 ponto-base, em vez de 0,50 na próxima

reunião do Fomc, devido aos últimos indicadores econômicos positivos, Fraga disse que é sempre difícil prever esses movimentos. “Às vezes o mercado se antecipa e já começa a ter uma certa visão, e isso já fica embutido nos preços antes dos eventos.”

“A nossa reunião do Copom sendo um dia depois (da reunião do Fomc) nos dá alguma margem de manobra, mas vamos ter que ver lá na hora até que ponto a redução dos juros americanos afeta a trajetória futura da inflação no Brasil, que é o nosso mandato e é o que sempre acompanhamos”, disse Fraga. O presidente do BC reafirmou que a inflação caminha para a meta fixada este ano, ou seja, de 4%.

Ao fazer um balanço das suas visitas ao secretário do Tesouro americano e ao prin-

cipal assessor econômico da administração Bush, o presidente do BC disse que ficou com a impressão de que todos acompanham o Brasil hoje muito menos de perto do que quando houve a crise da desvalorização cambial em 1999. “O que é um fato positivo”, completou.

**Negociação** – Armínio Fraga afirmou que abordou a questão comercial para os interlocutores americanos, indicando a posição do Brasil de que haja uma negociação para valer que inclua pontos importantes como subsídios agrícolas e legislação antidumping. “Fiquei muito bem impressionado com a resposta. Nada disso é fácil, nós sabemos, mas a meu ver há uma clara disposição do governo Bush de negociar para valer”, afirmou Fraga.